



Diversidade de elasmobrânquios capturados como fauna acompanhante em pescarias realizadas na Plataforma Continental Amazônica

Martins, L.G.¹, Santos, W.C.R.², Chagas, R.A.³

¹ Graduando em Engenharia de Pesca na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA);

² Engenheiro de Pesca, Me. em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, pesquisador do Laboratório de Pesca e Biodiversidade Aquática (LPBAq/CEPNOR);

³ Engenheiro de Pesca, Me. em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais, pesquisador do Museu de Zoologia (MZ/UFRA);

✉ Autor-correspondente: lucas@benthos.eu

Palavras-chave:

Tubarões
Raias
Arrasto
Ictiofauna
Biodiversidade
Conservação

Resumo:

Tubarões e raias são peixes cartilaginosos (elasmobrânquios) que, geralmente, ocupam o topo de cadeias tróficas marinhas, contribuindo à homeostase do ecossistema. Tais organismos são comumente capturados como fauna acompanhante de pescarias, principalmente na pesca de arrasto. Objetivou-se neste trabalho identificar as espécies de elasmobrânquios que são capturados como fauna acompanhante da pesca (arrasto e espinhel) realizada na Plataforma Continental Amazônica localizada no litoral Norte do Pará. Os dados das espécies foram coletados trimestralmente durante três anos tendo início em 2016 até 2019. Para identificação das espécies, foram vistoriados fotos e vídeos dos animais ainda no convés das embarcações e utilizou-se de caracteres morfológicos para identificação ao menor nível taxonômico possível dos organismos amostrados. Após essa etapa, verificou-se o *status* de conservação das espécies, consultando a lista vermelha da IUCN (*The International Union of Conservation of Nature's Red List of Threatened Species*). Ao todo identificou-se 12 famílias, cinco gêneros e 20 espécies. Destes 55% dos animais capturados correspondiam a tubarões e 48% raias, nos tubarões 11 espécies identificadas e 2 a nível de gênero, enquanto que as raias foram identificadas 9 espécies e 3 gêneros. Observamos maior variedade de espécies capturadas pela pesca de arrasto (68%) quando comparada a de espinheis (32%) do total de espécies. No arrasto, as espécies mais abundantes foram *Mustelus canis*, *Ginglymostoma cirratum*, *Hypanus americanus* e *Gymnura micrura*, enquanto na pesca de espinheis, houve apenas ocorrência de tubarões sendo os frequentes *Sphyrna lewini*, *Sphyrna tiburo*, *Sphyrna mokarran* e *Carcharhinus perezii*. Foram identificadas três espécies classificadas como “Críticamente em Perigo” (CC) *Mustelus schmitti*, *S. tiburo* e *S. lewini* e quatro encontram-se “Vulneráveis” (VU) *C. perezii*, *G. cirratum*, *Hypanus guttatus* e *Mobula birostris*. Portanto, conclui-se que há grande diversidade de elasmobrânquios na Plataforma Continental Amazônica. Ressalta-se que o conhecimento da diversidade de elasmobrânquios nas pescas de arrasto e espinheis realizados na Plataforma Amazônica contribuem como dado preliminar para estudos que envolvem a dinâmica de populações e avaliações de estoque.